

Painel I

Teoria Política e Pensamento Pós-colonial

Após Edward Said (*Orientalism*, 1978) que abriu o campo disciplinar dos estudos pós-coloniais, pensadores da teoria pós-colonial, como o argentino Walter D. Mignolo e a boliviana Catherine Walsh, explicam que a colonização e a globalização impõem uma "epistemologia única" (uma única forma de entender o mundo), provocando injustiça epistémica (Mignolo, 2011; Mignolo & Walsh, 2018). Preservar línguas indígenas, dialetos locais ou conhecimentos de medicina tradicional é uma forma de validar racionalidades que foram historicamente silenciadas. O património imaterial funciona assim, como um arquivo vivo dos oprimidos, uma contra narrativa histórica. Através de histórias orais e lendas, as comunidades contam a sua própria versão da história, desafiando as narrativas oficiais dos vencedores. Situadas no vasto campo dos estudos de teoria política e ligadas a debates mais amplos nas ciências políticas e sociais, as narrativas imperiais, coloniais e pós-coloniais assumem uma orientação inevitável não só para o passado, mas também para as forças políticas, institucionais e culturais que moldam as sociedades contemporâneas e o seu futuro provável. O painel pretende atrair interessados nas narrativas imperiais, coloniais e pós-coloniais.